

ASSALTANTES DO Povo BRASILEIRO

OS MENORES SALÁRIOS, OS MAIORES LUCROS — Quem afirma e prova é o conhecido economista João Furtado, da Universidade Estadual Paulista, departamento de Ciências Políticas: "O salário do trabalhador, na indústria brasileira, é o menor do mundo, só de Bangladesh, Turquia, Egito, Índia, Síria, Coréia do Sul e outros países, onde o homem vive notoriamente em condições miseráveis. Pelo estudo do economista, de todos esses 33 países e mais outros incorporados à pesquisa, a indústria brasileira é a pior remunera sua mão-de-obra. Mais alarmante é que o setor industrial brasileiro, de acordo com a mesma pesquisa, de todos os países estudados, é o que aufera maior lucro em sua atividade. — É inacreditável como classes dominantes brasileiras, ainda assim, opõem à modernização da sociedade, através de melhor distribuição dos lucros (Tribuna da Imprensa 1-4-1988).

"BRASIL VELHO LEVOU A MELHOR" — O sociólogo francês Alain Touraine, diretor de altos estudos de Ciências Sociais da Universidade de Paris e um dos melhores especialistas em América Latina, diz o seguinte: "A adoção do presidencialismo pela Constituinte foi uma vitória do Brasil velho sobre o Brasil novo. Segundo Touraine, o Brasil mais atrasado que prevaleceu é controlado por um esquema populista, semelhante ao que existia na República Velha, e não por um regime de representação, como ocorre nas democracias parlamentares da Europa. O apoio que partidos como o PT e PDT deram ao presidencialismo encaixa-se nessa lógica, já que, segundo Touraine, o primeiro representa uma espécie de neopopulismo urbano e o segundo, o populismo nacional à antiga (JB 25-3-88).

O Povo CANSOU — "O episódio histórico de 22 de março foi muito mais grave do que se esperava ou se supunha. Não adianta maquiar a realidade, fingir que o povo está revoltado. Não está mesmo. No máximo, está desesperançado, desesperado, deprimido, sentindo-se desmoralizado. Não há dúvida que essa é uma situação perigosa, mas a culpa é geral. Enganaram o povo em todas as oportu-

nidades, agora ele não sai do lugar, não atende ao apelo de ninguém. E como o imobilismo só serve aos que estão no poder, o povo fica imobilizado e quem quiser que construa frases e mais frases, todas rotineiras, mas sem nenhum apelo popular. Queriam o quê? Que o povo fosse para as praças trocar um tipo de aventureirismo por um outro tipo exatamente igual? Não, isso não acontecerá tão cedo!" (Helio Fernandes, Tribuna da Imprensa 29-3-88).

A PRACA TRISTE, VAZIA E SEM Povo — Continua Hélio Fernandes, na referida coluna: "O povo está triste, cansado, sem esperanças. E o que é pior: sente que todos estão contra ele, que se escondem atrás de biombo com nomes variados; uns se dizem presidencialistas, outros parlamentaristas, outros socialistas, e por aí vai, nas combinações mais variadas. Mas nenhuma dessas combinações mata a fome do povo, lhe dá saúde, educação, transporte, água, saneamento, luz, telefone, segurança, essas coisas que são reservadas apenas para a classe dominante. E hoje não é só o povo que está desesperado, a classe média ficou na mesma situação. E isso pode levar a uma explosão. Não percebem? A classe dominante sempre foi suicida. Aproveitadora, mas suicida".

QUANDO O Povo SE LIVRARÁ DE SEUS ASSALTANTES? — Concluindo a opinião do grande jornalista: "Os que estão no poder terão que ser derrubados num corpo a corpo até ridículo, sem qualquer participação do povo. Este ficou desiludido para sempre, não quer participar de coisa alguma. E, convenhamos, está coberto de razão. Os meios de comunicação, jornais, revistas, rádios e televisões, esses ficarão também marginalizados, pois se associaram, em todas as oportunidades, aos aventureiros do poder. Os que querem assaltá-lo e os que não querem deixá-lo. E são todos eles rigorosamente iguais, não têm o mínimo de diferença, tratam o povo com o mesmo desprezo".

Para discussão: QUANDO O Povo SE LIVRARÁ DE SEUS ASSALTANTES?

LINHAS PASTORAIS

IGREJA E ELITES

No período colonial e no Império a Igreja Católica era a Igreja oficial, era a Igreja ligada ao poder. De um lado recebia tratamento privilegiado em todos os aspectos que, assim pensava-se no tempo, ajudavam a Igreja a realizar com mais tranquilidade a sua missão de construir a Cidade de Deus.

Mas do outro lado era a Igreja dependente do Estado, sujeita ao Estado e encarregada de fornecer ao poder do Rei e do Imperador a necessária base ideológica, a partir da Fé mal compreendida.

Quando na primeira constituição republicana (1891) se introduziu no Brasil a separação entre a Igreja e o Estado, quem mais lucrou foi a Igreja. Perdeu a sua condição de Igreja oficial e as regalias tradicionais, mas conseguiu pela primeira vez na História do Brasil a liberdade de crescimento, de atividade que nunca antes possuía.

Enquanto outros países (por ex. França, Portugal) a separação foi acompanhada de tensões, perseguições, mesquinharias ideológicas, no Brasil deu-se tranquillamente, sem perturbações. Certamente por influência do Positivismo dos republicanos históricos e também pelo influxo direto ou indireto de homens como Dom Antônio Macedo Costa, arcebispo da Bahia.

Na República a Igreja deixou de ser Igreja oficial, mas continuou sendo a Igreja da maioria do Povo brasileiro, com direito ainda a certos privilégios tradicionais não escritos. Somente aos poucos as elites e Povão foram tomando consciência da nova situação. Coincide com esta descoberta o incremento das missões protestantes e de outros grupos religiosos. A Igreja Católica era e é ainda hoje a Religião da maioria, mas sem qualquer monopólio religioso.

IMAGEM DISCRIMINANTE

1. Angélica terminou o curso normal com brilhantismo. Sempre foi boa aluna. E sempre sonhou dedicar-se a crianças. Adoro-as. Acháras lugar, doce Angélica? Esperou um ano, batendo a várias portas. Inscreveu-se em vários concursos. Passou. Ficou aguardando chamada. E até hoje nunca te chamaram pelo nome ou pelo número, doce menina. Eu preciso trabalhar, gente. Me formei, sempre tirei boas notas, há milhares de crianças sem escola. Por que não me aproveitam? Por que não me nomeiam? Será porque sou negra?

2. Angélica estuda os classificados frios dos jornais. Ninguém procura professora, Angélica. Procuram tudo, não te procuram, não precisam de ti, apesar de seres bem dotada, apesar de adorares crianças. E assim completas vinte e um anos, esperando. Sem trabalho, sem namoro, sem futuro, sem dias livres que todos são aproveitados na busca de trabalho. Teus Pais te animam. Está bem, mas o que eu quero é trabalho. O vigário te conforta. Está bem, mas o que eu quero é trabalho. Queres teu rumo. E choras a longa espera.

3. Voltas aos classificados. Já não procuras escolas nem colégios. Abres mão de teu diploma brilhante. Queres apenas sobreviver. E lés: duas vagas de secretária, uma que seja datilógrafa, outra que tenha boa escrita. Salário promissor. Com todos os documentos chegas às sete da manhã, para deparar a longa fila de cento e poucas moças que se anteciparam... Meu Deus, assim não dá. Voltas aos classificados, a tudo disposta: faxineira, servir café em qualquer firma, babá, cozinheira... Mesmo sem carteira... Mesmo meio salário míííimo... Só para sobreviver. (A.H.)

• A partir dos anos 50 é que a Igreja Católica vai tomando consciência mais clara de sua essência e de sua missão, de sua ligação profunda com Jesus Cristo, cujo exemplo tem de imitar em sua caminhada através da História.

• Vai nascendo, cada vez mais forte, a certeza de que a Igreja de Jesus Cristo tem de ser, quanto possível, como o Mestre e tem de agir como o Mestre.

• Não é que a Igreja tenha jamais sido, na sua totalidade, infiel a Jesus Cristo em qualquer tempo. A assistência do Espírito Santo impede a infidelidade da Igreja, como tal, ao Divino Mestre.

• Mas é possível que, à luz do Espírito Santo, a Igreja descubra em certo momento com mais clareza e mais penetração, com mais consequências de ordem pastoral o que é sua essência, o que é sua missão aqui e agora. (A.H.)

12º DOMINGO DO TEMPO COMUM (19-06-1988) DIA NACIONAL DO MIGRANTE

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CRISTO LAVRADOR", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

- 
De onde vens, ó caminheiro? —
Vim dos campos, do sertão". Pra
onde vais, ó companheiro? —
Vou querer ganhar meu pão!"
- Este chão é teu lugar. Não precisas mais seguir. Temos paz para te dar, temos pão pra repartir.
 - Sou bem pobre e nada tenho, que não caiba no olhar. Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.
 - Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz. Somos grãos da mesma espiga. Peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebrando o Dia do Migrante, nos colocamos diante de Cristo que vence o mal e a morte. Com Ele, festejamos a certeza de que o sofrimento dos irmãos migrantes não é castigo de Deus. É fruto da injustiça, cometida pelos que têm e não querem partilhar. Queremos nos colocar diante do Pai, para celebrarmos a certeza de que a dor e o sofrimento dos irmãos chegarão até Deus, que ouve o gemido do povo sofredor. Celebrarmos a solidariedade para com os Sem-Terra, os bôias-friás, os posseiros. Celebrarmos a novidade da luta, organizada nos muiúros e ocupações, e denunciamos jagunços e latifundiários, que tramam contra os preferidos de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o pecado nega direitos, lança à margem da vida e dos bens que todos ajudam a produzir. Confiantes na misericórdia de Deus, invoquemos sua piedade. (Pausa para revisão de vida):

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque deixamos irmãos migrantes morrerem de fome e à míngua, sem estender-lhes as mãos e dar-lhes o nosso auxílio.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Tende piedade de nós, ó Cristo, porque usamos o trabalho como meio de exploração e lucro, sem nos importar com o destino dos bôias-friás, dos favelados, dos sem-terra, dos que são mão-de-obra barata para o patrão.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque, embora não migrantes, somos explorados e nos calamos, sem lutarmos pela nova sociedade.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à morada do céu.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus!

- Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos criou.
- Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou.
- Glória ao Espírito Santo, que nos confirmou.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos, por toda a vida, a graça de vos amar e temer. Nunca cessais de conduzir os que firmais no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Mergulhados em Deus, nos reconhecemos criaturas e a Ele obedecemos e servimos.

L. Leitura do Livro de Jó (38,1-8-11). — O Senhor respondeu a Jó, do meio da tempestade, e disse: "Quem fechou o mar com portas, quando ele jorrou com ímpeto do seio materno: quando eu lhe dava nuvens por vestes e névoas espessas por faixas; quando marquei seus limites e coloquei portas e trancas, e disse: Até aqui chegarás, e não além; aqui cessa a arrogância de tuas ondas?" — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 106)

C. Em nossa vida cotidiana, testemunhamos os prodígios do Senhor. A Ele queremos cantar, caminhando para servi-lo:

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder.

Sl. 1. Os que sulcam o alto-mar em seus navios, / para ir comerciar nas grandes águas, / testemunharam os prodígios do Senhor / e as suas maravilhas no alto-mar.

2. Ele ordenou e levantou-se o furacão / arremessando grandes ondas para o alto; / aos céus subiam e desciam aos abismos, / seus corações desfaleciam de pavor.

3. Mas gritaram ao Senhor na aflição, / e Ele os libertou daquela angústia. / Transformou a tempestade em brisa mansa, / e as ondas do oceano se calaram.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Em Cristo, somos novas criaturas, libertas e reconciliadas com o Pai.

L. Leitura da 2ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (5,14-17). — "Irmãos, o amor de Cristo nos impõe, quando consideramos que um só morreu por todos e que, por conseguinte, todos morreram. E morreu por todos, a fim de que os que vivem não mais vivam para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. Por isso, de agora em diante, a ninguém mais conhecemos segundo critérios humanos. E mesmo que tenhamos conhecido Cristo segundo uma visão humana, agora já não mais o conhecemos assim. Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. Passou o que era velho e já se fez uma nova realidade". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

-  1. Vamos todos bendizer: Ale, ale! Jesus Cristo vai falar: Iuia, iuia! A Palavra de viver: Ale, ale! E que vai nos transformar: Iuia, iuia!
2. Cristo quer um coração: Ação! Ação! Onde o amor possa morar: Orar! Orar! E que saiba perdoar: Doar! Doar! Sem fingir ou reclamar: Amar! Amar!
3. Aleluia, Aleluia!: Iuia, iuia...

11 EVANGELHO

C. Cristo, libertador que nos livra do mal, alerta contra a fé interesseira, que se manifesta só em momentos de dificuldades e desespero.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (4,35-41).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele dia, quando chegou a tarde, Jesus disse a seus discípulos: 'Vamos para a outra margem!' Despediram a multidão e levaram Jesus consigo naquela barca, onde ele já se encontrava. Havia outros no barco com ele. Começou a soprar uma ventania muito forte e as ondas se lançavam dentro da barca, de modo que a barca já começava a se encher. Jesus estava na parte de trás, dormindo sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e disseram: 'Mestre, não te importas se vamos perecer?' Ele se levantou e ordenou ao vento e ao mar: 'Silêncio! Cale-se!' O vento parou e tudo ficou calmo. Então perguntou aos discípulos: 'Por que são tão medrosos? Ainda não têm fé?' Eles sentiram grande

medo e diziam uns aos outros: "Quem será este homem, a quem até o vento e o mar obedecem?" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos nossas preces a Deus Pai. Que o Senhor faça de nós um povo que viva na justiça, na paz, no amor e na solidariedade.

L1. "Não temos na terra cidade permanente, mas caminhamos em busca da Terra que há de vir". Queremos ser comunidade peregrina em busca da Terra Prometida, onde se viva na fraternidade. Rezemos ao Senhor:

L2. Nossa comunidade não quer fechar o coração e as suas portas aos irmãos que chegam, em busca de lugar para morar e de amigos para os acolher. Rezemos ao Senhor:

L3. Forçados por nossas cobranças, os governantes haverão de realizar a verdadeira Reforma Agrária e Urbana, que reparta terras e dê condições de vida digna ao trabalhador. Rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Deus, tende pena de nossa gente que anda sem rumo. A fome obrigou vosso povo a ir para as grandes cidades em busca de trabalho e de pão, mas a situação piorou. Ouvi nossas preces que vos pedem justiça. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Este pão já foi semente que a gente lá na roça semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da ceia.

1. Nossas mãos cheias de calos, da enxada que puxamos, representam o trabalho que agora ofertamos.

2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo que alimenta fazer deles outro Pão.

3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar, pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome /

para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e louvor. Fazei que, purificados por ele, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Nós vamos reunir a terra inteira pra cantar as maravilhas do Senhor. Nós vamos reunir milhões de vozes pra dizer que somos povo do Senhor.

Nós vamos reunir os corações para dizer: Graças, graças ao Senhor! E o povo agradecido vai cantar: Santo, Santo é o Senhor!

2. O Deus que é nosso Pai nos acompanha sem cessar: nós somos Povo do Senhor! E o nosso coração não cessa nunca de cantar o amor imenso do Senhor!

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Somos todos roceiros da roça do Pai. E posseiros das terras deixadas pra nós. Vamos todos fazer a partilha, irmãos, entre tantas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão. Pra começar nós já temos Semente, que é Cristo, é Jesus-Comunhão.

2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão, vamos todos pedir reforço a Jesus, que Ele vem ajudar, se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz, ou no peito da gente ou no peito do irmão, vamos todos mostrar gratidão a Jesus, que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.

4. Mas chegando a tristeza que ofusca a luz, ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão, vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus, que Ele vem consolar quem tiver aflição.

5. Mas chegando a riqueza que seca e seduz, ou a alma da gente ou a alma do irmão, vamos todos doar uma parte a Jesus, que Ele vai demonstrar o que é gratidão.

6. Se andamos na estrada que não mais conduz, ou os passos da gente, ou os passos do irmão, vamos todos voltar para o Cristo Jesus, que Ele faz caminhar, Ele é direção.

7. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Renovados pelo Corpo e pelo Sangue de vosso Filho, nós vos pedimos, ó Pai, que possamos um dia receber a salvação que devotamente celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O problema do migrante exige tomada de posição. Viver o que celebramos é abrir espaço para os migrantes que chegam em nosso bairro, em nossa escola, em nosso trabalho e em nossa comunidade Acolhê-los, oferecer-lhes ajuda, fixá-los na terra, integrá-los no trabalho. É preciso buscar juntos as soluções. Nossa Diocese tem dado apoio e ajuda aos que vivem nos mutirões e aos acampados. É hora de abraçar esta luta, junto com a diocese.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Salvai o vosso povo, Senhor, e abençoa a vossa herança.

P. Agora e para sempre!

S. Fazei que sejamos contados no número de vossos santos no Reino. Conservai-nos sem pecado e compadecei-vos de nós, Senhor.

P. Agora e para sempre!

S. Senhor, ouvi os nossos rogos.

P. E chegue até a vós o nosso clamor!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Agora e sempre. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro, este caminho é mesmo estreito, ele foi feito bem agreste, e nele o Mestre caminhou. Entre pó, poeira, espinho, entre as pedras do caminho, e, de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou. Caminheiro, companheiro, ponha o pé nessa estrada. Se ficar na encruzilhada, nunca vai poder chegar.

2. Caminheiro, companheiro, leve a luz que alumia, mas que o sol do meio dia, pra você não tropeçar. Leve junto a família, companheiros e amigos, pois em caso de perigo, todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: 2Rs 17,5-8.13-15a.18; Mt 7,1-5. / 3^a-feira: 2Rs 19,9b-11.14-21.31-35a.36; Mt 7, 12-14 ou Sb 4,1-2.10-16; 1Jo 5,1-5; Mt 22,34-40 (São Luís Gonzaga). / 4^a-feira: 2Rs 22,8-13; 23,1-3; Mt 7,15-20. / 5^a-feira: 2Rs 24, 8-17; Mt 7,21-29. / Missa Vespertina: Jr 1,4-10; 1Pd 1,8-12; Lc 1,5-17. / 6^a-feira: Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66.80 (Natividade de São João Batista). / Sábado: Lm 2,2-10.14-18-19; Mt 8,5-17. / Domingo: Sb 1,13-15; 2,23-24; 2Cor 8,7.9.13-15; Mc 5, 21-43.

ABRAÃO É VOCÊ, SOMOS NÓS

Carlos Mesters

Lendo a história de Abraão, vemos um homem como nós, que procura acertar na vida e que, nesse seu esforço, chegou a encontrar o Deus verdadeiro. Deus não estava nem mais perto nem mais longe de Abraão do que de nós, hoje. Por que então hoje não encontramos Deus? Talvez porque nosso olhar não seja bom. Estamos tão preocupados com uma determinada imagem de Deus, que somos de opinião de que "áquilo" não é Deus. Nosso aparelho receptor não está em sintonia com a freqüência em que Deus nos lança seus apelos. O Deus que se revelou a Abraão e que é o nosso Deus é um "Deus dos homens", que não tem medo de esconder-se. Não vê a borboleta quem anda caçando águias. Não vê a flor quem procura árvores. Deus está e se revela, por exemplo, na dedicação de uma mãe pela família, no trabalho de um operário para sustentar os filhos, na luta dos jovens por um mundo mais humano, na alegria sincera provocada pela presença de um amigo, na compreensão recebida, que nos consola. Lá está e pode ser descoberto, pouco a pouco, traço a traço, o rosto de Deus.

A entrada de Deus na vida dos homens é silenciosa. Não é no barulho, mas no silêncio e na calma, através das coisas mais comuns da vida humana, que Ele se vai revelando

e se impõe a quem tem olhos para ver. Quando o homem dá pela sua presença, Deus já está aí, há muito tempo. Mas então, como a Bíblia apresenta a entrada de Deus na vida de Abraão de uma maneira brusca e quase violenta? (cf. Gn 12,1-4). É que, à longa distância, se percebe melhor o ínicio da curva. Mesmo entrando imperceptivelmente, Deus quer uma "conversão" total, uma verdadeira ruptura e transformação da vida. Deus se apresenta como sendo o futuro de Abraão: "Eu serei Deus para você!" (cf. Gn 17,7). Com outras palavras: "Áquilo que você procura, indo atrás dessas divindades ou deuses, deixe para lá! Eu quero ser Deus para você. Eu garanto você!" Dessa maneira, a entrada de Deus coloca o homem diante de uma opção radical: optar por este Deus ou ficar com as divindades do passado. O Deus que entra é exigente: "EU quero ser Deus para você!" Com isto, não permite que Abraão siga ainda outros deuses. Se Abraão aceitar seguir este Deus, então ele deve caminhar como este Deus quer e terá o futuro garantido pela fidelidade e pelo poder deste Deus.

O difícil é aceitar as condições de Deus e caminhar na fé: Abraão é apresentado como o homem que caminha na fé, isto é, que aceitou as exigências do Deus na vida. Deve

sair da terra, para obter uma terra; mas, quando morre, tem apenas um lote para enterrar os seus ossos. Deve abandonar a família e o povo para ser pai de um povo; mas, quando morre, tem apenas um filho. No momento em que Deus lhe falou e lhe prometeu posteridade numerosa, Abraão não tinha filhos nem podia tê-los. Era duro crer na palavra, pois não tinha comprovante. Nasce Isaque, e Deus manda que o sacrifique. Seria matar a única esperança que ele tinha de ser pai de um povo. No entanto, Abraão estava disposto a destruir esse comprovante e a apoiar-se unicamente na palavra de Deus (cf. Gn 22,1-8; Hb 11,19).

A atitude de Deus, por vezes, é contraditória. Promete posteridade numerosa e manda matar o filho. Promete uma terra e manda abandonar a terra e, em vida, Abraão não obtém terra alguma. No entanto, pela fé, isto é, por sua atitude de confiança absoluta em Deus, Abraão se tornou tão amigo de Deus, ao ponto de tornar-se o seu confidente (Gn 18,17-19). Essa maneira de descrever a figura de Abraão não corresponde ao modo de vida concreta de Abraão, mas ao ideal de fé do tempo do autor que escreve. Assim deveriam viver seus contemporâneos, para serem membros dignos do povo que começou com Abraão.

EM TORNO DA LITURGIA

OS DIVERSOS RITOS LITÚRGICOS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Liturgia celebra, através de ritos evocativos e imitativos, os mistérios de Cristo e os torna presentes na vida da Igreja. Este conteúdo é igual em todo o mundo. Mas a forma ou a maneira de celebrar os Sacramentos e outros mistérios do culto é bem diferente nas diversas regiões do mundo.

As diversas formas de celebrar a Liturgia foram surgindo nos diferentes centros cristãos, nos primeiros séculos da Igreja. Assim distinguiram-se alguns centros no Oriente e no Ocidente. No Oriente temos Jerusalém e Antioquia, Alexandria e Constantinopla. Nestes centros surgiram os diversos ritos orientais, entre os quais podemos citar os Ritos sírio antioqueno, maronita, bizantino, armênio, caldaico, copta e etíope, todos eles Ritos católicos. Só a partir de séculos mais tarde devemos distinguir entre ritos unidos a Roma e de Igrejas ortodoxas separadas de Roma.

No Ocidente os grandes centros de criatividade litúrgica foram: Cartago, Milão, Lyon, Toledo, e, sobretudo, Roma. Inicialmente surgiram Ritos diferentes em todos esses lugares. Temos, então, os ritos romano, ambrosiano, hispânico, galiciano e celta. Aos poucos, porém, Roma foi centralizando tudo e acabou impondo o Rito romano em toda parte. Apenas em Milão e Lyon sobreviveram os ritos próprios ao lado do Rito romano. Com as conquistas da Europa nos séculos 15 e 16 nas Américas, na África e na Ásia, o Rito romano, praticamente identificado com o Rito latino, expandiu-se por todas essas regiões. E como o Rito foi definitivamente fixado no Concílio de Trento, não se deu espaço para o surgimento de novos ritos nos diversos povos. Compreende-se, então, que, ao lado da Liturgia oficial do Rito romano, se cultivassem outras práticas religiosas. Daí

o grande campo para a religiosidade e a piedade populares em toda parte, dissociada da Liturgia.

A reforma e o incentivo da Liturgia do Vaticano II abre caminhos para o surgimento de novas expressões litúrgicas, mais de acordo com a índole dos diversos povos e culturas. Poderão surgir assim novos Ritos, por exemplo, o Rito romano-brasileiro. Não se trata certamente de fazer colagens, introduzindo simplesmente elementos da piedade popular na Liturgia. Será necessário estudar profundamente a índole do povo brasileiro, sua religiosidade, e daí tirar características. A partir disso, tentar-se-á expressar a Liturgia dos Sacramentos e as outras expressões litúrgicas dentro dessas características. Isso constitui um trabalho longo e complicado, que deverá ser enfrentado.

IGREJA E CONSCIÊNCIA DAS QUESTÕES SOCIAIS

A leitura da história revela uma série de inseguranças e vacilações da Igreja, em relação à escravidão, particularmente dos negros. Houve vozes proféticas que denunciaram esses erros, exigiam reparação e apontavam para a fidelidade à mensagem cristã, depurada de condicionamentos econômicos, ideológicos, e de interesses escusos. Apesar de sua fragilidade humana, essa Igreja pecadora, que reconhece e pede perdão por suas faltas, é portadora da mensagem divina. Ela tem importantes ensinamentos e testemunhos que iluminam a caminhada da história e reforçam a luta por uma sociedade justa e solidária. Já fizemos referência, anteriormente, ao ensinamento autorizado dos papas Paulo III (1537), Gregório XVI (1839) e outros, condenando a escravidão "de índios, negros e qualquer outro ser humano" e desfazendo tudo o que a Igreja antes fizera, justificando essa terrível prática.

Por ocasião da abolição da escravatura no

Brasil, governava a Igreja o papa Leão XIII, profundamente sensível à condição do ser humano e às questões sociais. Ele escreveu aos bispos do Brasil, a 5 de maio de 1898, uma longa carta, manifestando sua alegria por saber que os brasileiros iriam extirpar a desumanidade da escravidão. Faz um retrospecto histórico da escravatura ao longo dos séculos, comenta a carta de Paulo a Filémon sobre o escravo Onésimo. Relembra os papas que condenaram a escravidão. Afirma que a Igreja contribuiu decisivamente para o término da escravidão da Europa. Felicita os bispos do Brasil e dirige palavras paternas aos ex-escravos, admitidos legalmente na condição e nos direitos de homens livres.

Com a Encíclica "Rerum Novarum" de Leão XIII (1891), a Igreja inicia um processo histórico de tomadas de posição em relação às questões sociais. Ao longo do século 20, ela vai acumulando um rico patrimônio de

documentos que, aliados à sua prática, constituem o que passou a ser denominado de Doutrina Social da Igreja. O Magistério da Igreja aborda, à luz da fé, uma larga escala de problemas ligados, por exemplo, ao mundo do trabalho, aos Direitos Humanos, às relações internacionais, à situação de miséria do Terceiro Mundo, à demografia, à corrida armamentista, ao racismo, às discriminações etc. Toda essa orientação oficial da Igreja contempla indiretamente, no caso do Brasil, a população negra, enquanto ela faz parte da imensa maioria dos empobrecidos, que são marginalizados e explorados pelo sistema capitalista. Como vimos anteriormente, após a Lei Áurea, a população negra não só foi abandonada à sua própria sorte, portanto sem nenhum amparo social, como ainda passou a carregar consigo o estigma da rejeição na sociedade brasileira, por força da discriminação racial.